

L'ermite de
monseigneur
L. J.

- 1608 -

AA 118.44.8

PA. B7.683 (1-16)

SERMAO
DA
CONCEICAM
DA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA,



QUE PREGOV
OR. PADRE ANTONIO DESAA
DA
COMPANHIA DE IESV.

NA
IGREIA MATRIZ DO RECIFE DE PERNAMBUCO
Anno de 1658.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias:

Na Officina de JOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

SERAMAO
A
CONCEICAO
A
VIRGEM MARIA
Nossa Senhora



GRUPO DE
OR PADRE ANTONIO DESAY
COMPLANHIA DE TIBA
MARTIS DO RIO DE JANEIRO
Anno de 1628
EM COIMBRA
Na voga da Mocidade
Ms.Officinalis de JOSEPH TERRERA: Anno 1628

Mariæ de qua natus est IESVS. Math. 1.


 RANDE festa pera o melhor do Cèo , & pera o melhor da terra, pera o melhor do Cèo, porque toda a Trindade intereça noticias em Maria, como diz Crysologo; pera o melhor da terra, porque na Conceição desta Senhora os Theologos tem nobre materia, pera discutir sutilezas; os entendidos pera leuantar pensamentos; os cortezãos pera descubrir vrbanidades; os deuotos pera apurar affectos; que por isso (quiçà) não tē determinado a Igreja este mysterio, pera dar lugar aos Fieis que empenhados na piedade desta Senhora: já nas escolas, já nos pulpitos, já nos escritos, já nas praças, procurem com nouidade affectuosa, firmar sua immaculada pureza; mas o mal he, que sendo a festa da Conceição de Maria, não parece acomodado à Conceição de Maria o Euangelho da festa; tudo nelle saó Conceiçōens, desde Isaac atē Ioseph, mas em todo elle não se topa com a Conceição de Maria; tudo nelle saó pays desde Ioseph atē Isaac, mas os pays de Maria, não se achão em todo elle; & finalmente não ha no Euangelho outra cousa de Maria , senão que he Māy de Deos: *Mariæ de qua natus est Iesvs.* Pois como he possuel que sirua o Euangelho de Maria māy, na festa de Maria filha? como auemos de applaudir a Maria

concebida, quando não encontramos pays a Maria? Como hauemos de solennizar a Conceição da Senhora com hum texto que não trata da sua Conceição? Ora nessas que parecem faltas no Euângelho auemos de fundar as razoens da pureza singular da Conceição de Maria: o assumpto he vulgar, que a brevidade do tempo não deu lugar a outra escolha, mas sem affectação de Theologo, entre os quais me confesslo o vltimo; nem jaçtancia de entendido, em cujo numero, nem me conto por menor; só com obrigaçoens de cortès, & feruores de deuoto, que pera o ser com Maria basta ser racional, procurei que tenhão as prouas algúia nouidade.

AVE MARIA.

Maria de qua natus est Iesvs. Que pouco ajustada clausula ao parecer esta? já máy quando escancamente filha? já com o filho de Deos nos braços, quando a penas concebida em Anna? se ainda não he tempo de lograr a maternidade, como se lhe dà a maternidade antes de tempo? porque, se nas outras criaturas he primeiro a conjunção do tempo, que os fauores da graça, em Maria com excellencia singular são primeiro os fauores da graça, do que a conjunção do tempo.

Da raiz de Iessé, diz Ilaias, brotará húa vara tão vnicamente felix, que nella será o mesmo apontar verde, que abrir florida: Egredietur virga de radice Iessé, & flos de radice ejus ascendet? Que dizeis Profeta sagrado? no mesmo tempo vara, & flor? aonde se virão nunca brotar juntas flor, & vara? primeiro a vara se anima em tronco, dilata em folhas, copa em ramos, & então concebendo em claus-

claustrós verdes, arroja fermouras, exhalla fragrâncias,
 desprega flores; pois como pullão aquí a húa vara, &
 flor? que elcaçamente apóte vara: *Egredietur virga, & que*
 logo se veja coroada de flor, & *flos de radice ejus?* Sim, diz
 Hieronymo, que esta vara he Maria: *Maria virga est:* & he
 tanta a singularidade dessa vara, que se nas outras aguar-
 da o tempo pellas flores, nesta as flores se anticipaõ ao tê-
 po; se nas outras plantas não ha vestir bellezas, sem ani-
 mar verduras, esta he tão priuilegiada, & vnica, que nel-
 la he o mesmo animar verduras, que vestir bellezas; se
 nas demais criaturas florece a graça depois de o pedir a
 natureza, em Maria antes de o pedir a nutureza, florece
 a graça; *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice ejus*
ascendet. Pois se esta he a prerogatiua de Maria, esperar
 nella a graça pello tempo, & não o tempo pella graça, có
 muita rezão lhe dà o Euangeliſta o titulo de Māy antes
 da despoſição do tempo; pera que se ha de esperar pello
 annos, pera attribuir o fauor, aquem faz o Céo os fauo-
 res sem respeitar a annos? digaſte Matia māy, quando se
 concebe, que se essa maternidade he graça do Céo, em
 Maria as graças do Céo não dependem do tempo? Bem
 está isso, chamesse Maria embora māy antes de ter idade
 pera o ser, mas primeiro que se chame māy, chamesse fi-
 lha. Obserue o Euangeliſta nesta Senhora o mesmo eſtil-
 lo, que obſerua em ſeus ascendentes: diz S. Matheus q̄
 Isaac foi pay de Iacob: *Isaac genuit Jacob,* mas primeiro
 diz que Isaac foi filho de Abrahão: *Abraham genuit Isaac;*
 & aſſi procede na relação dos demais progenitores, inti-

tulandoos primeiro filhos, do que os entitule pay; pois em Maria, porque se altera esta ordem, porque se chama máy, sem se nomear filha: *Mariæ de qua natus est Iesvs?* & como queremos, que o Euangelista desse o nome de filha a Maria, se Maria sempre foi máy; o ser filho he primeiro que o ser pay; esta Senhora he máy ab eterno, & quem ab eterno he máy, como se ha de intitular em tempo filha.

Maria ab eterno máy? Sim, ouui a Agostinho: *Antequam ipse ipsam Deus crearet, de qua ipse homo crearetur nouerat matrem*, antes que Deos criasse Maria, da qual elle auia de nacer, já a conhecia por máy, mysterioso *antequā*, antes que? Quantos dias, quantos annos, quantos seculos antes que se criasse Maria, se conhecia por máy, *Antequam Deus ipsam crearet*, antes que Deos a criasse. Diuino, & incomprehensiuel termo! Repeti hum, & outro, & mais seculos, lede a Agostinho, *Antequam*, antes de todos esses seculos já Maria era máy: tornai atras milhares, & milhares, & centenas de milhares de annos; & tornai a Agostinho que? *Antequam*: antes de todos esses annos, já era máy Maria; Pondeuos mais atras milhoens, & milhoens de seculos, & a esses acrecentai outros tantos, vindo a Agostinho que? *Antequam ipse ipsam Deus crearet nouerat matrem*, já Maria antes de todo esse tempo era máy; que eternidade de máy? nem cuidem que esta maternidade eterna, he sómente por preuilaõ, porque ab eterno foi Maria preuista pera máy; he maternidade eterna por officio; porque representandose eternamente ao enten-

dimento do Pay, o concurso materno do ventre desta Senhora; do conhecimento desse concurso materno do ventre de Maria procedeo o Verbo: Fundase esta minha resolução em Theologia muito admittida, & tem por fautor ao mesmo Eterno Pay.

Falla elle com o Eterno Verbo; & diz assi: *Ex utero ante luciferum genui te:* no mais secreto da eternidade vos gerei do ventre: que quer dizer vos gerei do ventre? o Eterno Pay gera ao Eterno Verbo pello entendimento; pois, porque não diz: *ex mente*, vos gerei do entendimento; senão: *ex utero*, vos gerei do ventre? porque falla do ventre de Maria, de cujo concurso objectiu, em quanto ab eterno se representava a seu entendimento, gerou o Verbo: Tinha o Eterno Pay aos olhos a maternidade desta Senhora pera com Christo, & do conhecimento dessa maternidade produzio a seu Eterno Filho. Logo já então Maria exercitaua de algum modo o officio de máy, pera com o Verbo, pois concorria a maternidade de Maria pera a produção do Verbo; logo não tem Maria principio de sua maternidade, porque tanto que foi predestinada pera ser, que foi ab eterno, logo foi máy, & nisto se me não engano se fundou aquella celebre admiração dos Anjos: *Quae est ista quae progreditur*, dizem elles, *electa ut Sol?* Quem he esta que sahe escolhida como o Sol? se consultarmos a S. Cyrilo Alexandrino, & a Santo Athanasio, acharemos, que este Sol he o Eterno Pay: *Sol Pater est*, Sol o Eterno Pay; & Maria escolhida, como o Sol: Que dizeis Anjos: que auemos de dizer? muito nos ad-

admira isso. *Quæ est ista?* Mas não podemos deixar de o sentir assi, quando a encontramos tão semelhante a esse Sol; se pomos os olhos no Pay, vemos que nenhum instante se deu em que não fosse pay; porque foi Pay, desde que subsistio Pessoa, antes por isso subsistie Pessoa distinta, porque he Pay. Se pomos os olhos em Maria, vemos que nem em sua perdestinação eterna, se deu instantaneamente em que não fosse māy; porque foi māy desde que foi perdistinada pera ser; antes por isso foi perdistinada pera ser, porque era māy; & como nós vejamos que assi como no Eterno Pay não ouue desde a eternidade ser real, sem ser Pay, assi em Maria não ouue desde a eternidade ser objectuo, sem ser māy; por isso ainda que muito admirados da semelhança, a compararmos ao Sol do Pay, *Quæ est ista, quæ, progreditur electa ut Sol?* pois se nunca ouue Maria ab eterno, sem ser māy, como a hauia de intitular o Euangelista em tempo filha? & se em Maria não cabe nunca o nome de filha, porque sempre he māy, nunca ouue culpa em Maria. Notai: a macula original do peccado contrahese pella rezão de filho, & não pella rezão de pay. Ninguem tem peccado original porque he pay, senão porque he filho; donde se pregunta nas escholas, se Deos criasse agora hū homem de húa pedra, se hauia de incorrer este homem na macula original? & respondesse que não, & todo o fundamento he; porque neste homem assi criado não hauia rezão de filho. Logo se Maria he māy de Deos sempre, em verdade que não ha de ter peccado nunca. Maria filha de Anna,

se a puderamos considerar assi sómente pudera, & deue-
ra ter culpa, porém Maria māy de Deos, nem deue nem
pode ter mancha, pois sempre que a concideramos Ma-
ria, a auemos de encontrar māy, & por ser isto assi, pera
nos mostrar o Euangelista a pureza estremada desta Se-
nhora, cala hoje sua Conceição onde he filha, & pu-
blicase o parto onde he māy: *Mariae de qua natus est*
Iesvs.

Temos ponderado o silencio da Conceição de Maria; pon-
deremos agora o silencio de seus pays: he cousa es-
tranya, que em todo este Euangelho entre tantos pays,
& māys, & filhos não aja pay nem māy de Maria, que?
não tem pays esta Senhora? Atreuiame com sutilesa pia-
dosa a dizer que não, mas porque esta nouidade pede
mais tempo, que o que eu tiue, fique pera outra occasião:
Pays tem Maria. Pois pera que os cala o Euangelista? por
duas razoens? a primeira he porque nos quer Deos ensi-
nar, que em Maria não se há de considerar a natureza, se-
não a graça, porque mais he filha da graça do que da na-
tureza; tão pouco tem Maria de natureza, & tanto da
graça, que mais parece parto desta, do que daquella.

Tornemos à vara de Isaías em cujas raizes cauaremos
a proua: *Egredietur virga de radice Iessé, & flos de radice ejus*
ascendet. Da raiz de Iessé brotará húa vara; & de sua raiz
abrirá húa flor; duas raizes, temos aqui húa de que nace
a vara, *virga de radice*, outra de que nace a flor, *& flos de*
radice. E qual vos parece, que he a raiz propria da vara?
adonde ella sae, ou adonde abre a flor? adonde abre a
flor, essa he a raiz propria da vara. Considerai a força do

texto: *Egredietur virga de radice Iessé*, sahirà húa vara da raiz de Iessé; de Iessé diz, que he a raiz donde sae a vara: *Et flos de radice ejus ascendet*, aduerti no *ejus*, & da raiz dessa vara, (que sobre ella cae o *ejus*) brotarà húa flor, da vara diz que he a raiz donde brota a flor. Estais já em q a raiz donde lobe a flor, he a raiz propria, & particular dessa vara? discorreia agora o mysterio: Esta vara he Maria, & esta flor he Christo, conforme o commum sentir dos Santos, baste Hieronymo por todos: *Maria virga est, flos Christus*: A raiz donde teue seu principio Christo, que he a flor, he a graça, porque a Encarnação do Verbo, he obra toda da graça, & nada da natureza; inferi agora: a raiz donde brotou a flor he a graça, logo se essa mesma raiz he a raiz propria da vara, a raiz da vara vem a ser a graça; & se Maria he essa vara, a graça vem a ser a raiz de Maria. Da natureza teue Maria seu principio, mas deueo tam pouco a natureza, que lenão chama raiz sua a de Iessé, a natureza donde ella naceo, como tenra vara, mas chamase sua raiz a de Christo, a graça donde elle brotou como bella flor; andem agora os escrupulosos a sospeitar culpa em Maria. Em todo o rigor da Theologia, né Deos pode fazer, que estejão juntas em húa alma, a culpa, & a graça; pois se Maria teue seu principio na graça, como hauia de ter nesse principio culpa? hasse de atreuer nossa demazia a cuidar o q Deos não pode fazer? Rendamos o juizo deuotos, & veneremos a Cóceição desta Senhora por immaculada, & puríssima.

Vamos à segunda rezão: Calaóse os Pays de Maria, quando se concebe, porque não se concebe Maria, por que

que Ioachim, & Anna tenhaõ filha; senão porque Deos tenha māy. Não notais o estillo do Euangelista que quādo hauia de dar pays a esta Senhora lhe dà filho: *Maria,* de qua natus est Iesvs. Pois que outra cousa he isto, senão mostrar, que esta Senhora naó recebe o ser, pera que tenhaõ filhas seus pays, & que por isso os cala, senão pera que tenha Deos māy, & que por isso o publica? se Maria não ouuesse de ser māy, naó se concebera Maria, só por dar o ser humano a Deos, recebe Maria o ser; & se Deos naó ouuesse de encarnar, naó existira Maria: he Maria no mundo, o que o Eterno Pay no Cèo: a Pessoa do Eterno Pay no Cèo toda he pera o Verbo, & naó fora Pessoa distinta o Pay, senão gerara o Verbo: a existencia de Maria na terra, toda he pera Christo, & naó existira Maria, senão ouuera de parir a Christo: Oh que excellencia! oh que gloria! tudo o que he o Pay, he pera o Verbo; tudo o que he Maria he pera Christo; pera hauer de ser māy de Deos occupou Maria o ventre de sua māy, & naó nacera Maria, senão ouuesse de nacer della Deos. Busquemos abono a esta verdade, & seja ao escholaſtico, no mais escondido dos decretos diuinos, confessando antes de tudo, que se bem em Deos naó ha tempos, as escholas com tudo haõ leuantado huns finais, pellos quaes se guiem nas luzes innecessieis de sua sabedoria.

Preuio pois Deos no primeiro final a Adão com todos ſeus descendentes futuros, nos quais naó entraua Christo, nem Maria; logo no segundo celebrou com elle hum pacto, que foi darlhe a graça, & original justiça, com esta condiçao, que ſenaõ comesse do fruito de húa aruore, em

demonstraçāo de redimento, passaria aquella merce naõ
 só real, senão diuina, com priuilegio inalteruel a todos
 seus filhos, mas se quebrasse o preceito, que naõ passaria
 a merce a seus herdeiros; naõ bem tinha cuidado nisto,
 quando no terceiro sinal, vio quebrada a ley, roto o pa-
 çto, peccat Adaó, perder a graça o pay, priuarse della os
 filhos, & ficar aleiuos los todos. Doeulhe o dano cōmum,
 a quebra de húa imagem, que formou com tanto cuida-
 do, & mais amoroſo quando offendido, entra no quar-
 to sinal, & diz assi, pois que? haõſe de perder tambem,
 como o Anjo, os homens? serà eterna sua ruina? naõ hei
 de tomar criatura intellecual nas maõs, que naõ se me
 caya dellas? ora seja hum de nós outros homem; & to-
 memos satisfaçāo no homem nos outros mesmos; acei-
 tou então o Filho sobre sy o humanarse, & morrer em
 húa Cruz, pera sua satisfaçāo, & nosso remedio. Pois de
 quem tomará carne? (& vai o quinto sinal) quem lhe da-
 remos por máy? Criemos a Maria com as excellencias, q
 se requerem pera ser máy de Deos. Até aqui a Theolo-
 gia. Aduertistes bem na ordem, com que procede na ma-
 teria? Pois pera descubrirmos nella o que buscamos, per-
 gunto eu agora; em que sinal determinou Deos a existē-
 cia de Maria, no primeiro em que determinou a existen-
 cia de todos os homens, que hauia de hauer no mundo,
 ou no quinto em que buscou máy pera Christo? No
 quinto, em q buscou máy pera Christo, detremiou Deos
 a existencia de Maria; logo (faço esta illaçāo valente) lo-
 go se Maria naõ ouuesse de ser máy, naõ ouuera de ser Ma-
 ria; naõ ha que ter giuersar, porque se a existencia de Ma-
 ria

ria não foi preuista no primeiro sinal, onde se preuio a existencia dos outros filhos de Adão, senão no quinto onde foi perdestinada pera māy de Deos, só pera ser māy recebe Maria o ser; quem não se preuio existente, senão quando se determinou pera māy, só pera hauer de ser māy existe; nisto está o melhor dos Doutores, & melhor que todos a mesma Senhora.

Ouuia no segundo dos Cantares: *Ego dilecto meo*, eu sou toda pera Deos. Notai, que naó diz, *Ego dilecti mei*, senaó, *Ego dilecto meo*; eu sou pera Deos: & que mysterio mais tem ser pera Deos, do que ser de Deos? tem muito mysterio; ser de Deos, he mostrar que recebe delle o ser: ser pera Deos, he insinuar que recebe o ser pera elle: & como esta Senhora sabia, que se lhe dera o ser só pera ser māy de Deos, por isso, naó diz: *Ego dilecti mei*, senaó *Ego dilecto meo*; que he pera Deos. Pois se Maria naó se concebe pera que Joachim, & Anna tenhaó filha, senaó sómente pera que Deos tenha māy: que tem esta Senhora com Satanás? que tem com o pacto de Adaó; como pode sentir o contagio da natureza, aquella que naó hauia de existir creature, senaó ouuesse de ser homem o Creador? Pequem embora em Adaó os outros, que existem por amor da natureza, porque naó falte a successaó de Adaó. Mas Maria que só he por amor de Deos, porque lhe naó falte māy, porque ha de contrahir mancha Maria? Tiuera esta Senhora grande rezaó de queixa contra Deos se a naó izentara de culpa. Que naó se me de o ser por amor de mim, senaó por amor de Deos, & que ei de incorrer em peccado, como os outros, que saó pera sy? que naó exis-

exista pera que meus pays tenhaõ filha, senão pera que Christo tenha māy, & que hei de participar a mancha de meus pays? Vede se a podia fundar com rezaõ, & julgai se era rezão que Deos lhe desse motiuo pera a fundar.

Temos visto como assi em calar a Conceição, como tambem em calar os pays, atendeo o Euanglista, a estabelecer a pureza singular de Maria, mas onde mais, que tudo a corroborou, foi no filho, que lhe deu; *de quanatus est Iesvs.* Māy de Deos, & peccado? nāo pode ser; ou me haó de por culpa no filho, ou nāo me haó de por culpa na māy. Vara chamou Isaias a Maria, cujo fruito he Christo: *Egredietur virga de radice Iessē:* Vereis hūa aruore, q̄ escondida ao principio nas entranhas da terra, recebe pellos meatos occultos das raizes o succo vital, com q̄ aléada rompe o carcere, & sae posto q̄ humilde a luz: logo se leuanta presumida em varā, & engrossandocada dia no tronco desprega sua verde pompa, lança vistosos ramos, estéde copados braços, & já parece frondoso gigante de bosque, a q̄ pouco ha era humilde cōpetencia da relua; finalmente vigurosa já cōtra as asperezas do inverno, a beneficios do verão, & ardores do estio, abre toda em flores, & se desentranha em frutos toda. E donde vē a vida desse fruto? dōde o aléto; donde os augmētos? Nāo ha duuid., q̄ da raiz, porque se lhe viciares esta, murchará logo o fruto; logo tudo o que he o fruto se deue atribuir à raiz? Claro está. Ide agora comigo. Christo chamase fruto de Maria, a raiz deste fruto he o vêtre da Senhora a raiz deste ventre he sua Conceição: pois se o fruto viue da flor, se a flor do ramo, se o ramo da vara, se a vara do tronco,

tronco, se o tronco da raiz, dessa raiz vem a viuer o fruto: hassi? Pois ou não ouue vicio na raiz, ou ha vicio no fruto: & se não ha no fruto vicio, não ha que presumir vicio na raiz. Fruto tam perfeito, & puro, com raiz viciada, & corrupta, he impossivel; que da raiz depende a vida do tronco, da do tronco a da vara, da da vara a do ramo, da do ramo, a da flor, & da da flor a do fruto, & conseguintemente não viuera o fruto se estiuera morta a raiz.

Bem estaua isso, dirà alguem, se o fruto não fora Deos, se Christo fora sómente homem, bem se prouava, que ou Maria não tinha culpa, ou que Christo tambem a tinha, porque sendo puro homem, não auia de nacer puro de húa máy impura: porem como Christo he juntamente Deos, não parece que se deduz bem, q̄ ou nelle ha de auer macula, ou não ouue macula em Maria; porque como Deos, ainda que na máy ouuesse faltas, não podia auer faltas nelle. Ora está estremadamente replicado, & ainda que pudera com Agostinho sustentar sem escandallo da fé, que se manchara o filho, se acaso a máy se manchara; *Si potuit inquinare, cum eam faceret, potuit inquinari, cum ex ea nasceretur:* deixo isso, & digo, que ainda que em Christo não ouuessem de cahir realidades de culpa, se contrahira Maria; pello menos auião de fair as apparenrias, auiaõ o desluzir as soimbras, ainda que não afeasse o delito.

He coula celebre na escritura compararse a Encarnação do Verbo ao orualho: no Deuteronomio: *Fiat ut ros eloquium meum: nos juizes: Si ros in solo vellere fuerit: em Isaías: Rorate cæli desuper:* Considerai agora a propriedade

dade do orualho: cahe húa gota de orualho em húa encarnada roza, & parece encarnado: cahe em hum branco lirio, & parece branco: cahe em hum roxo crauo, & parece roxo: cahe em húa preta violeta, & parece preto: de sorte que o orualho toma as cores, & resultancias da coufa, em q̄ cahe: Dece o Verbo a encarnar em Maria, como orualho; que se segue? q̄ se Maria estiuera afeada com pecado, parece q̄ auiaõ de resultar as apparencias no Verbo: & se no Verbo naõ ha apparencias de culpa, he final, que nunca ouue delito em Maria. Bemditó ſejais vós Deos meu, que quizestes decer, como orualho, pera que não fe deuizádo em vós ſóbria destaculpa, não presumisse noſſa malicia defeitos nella.

Nem só importou a pureza de Maria; pera o credito da pureza de Christo, ſenão tambem pera abono de ſua diuindade: Se Christo deixara incorrer a Maria na mancha original, puderafe duuidar (abſtrahindo da luz da fee) ſe era Deos: mas fe a izentou da original mancha, não ha ſenaõ cōfessar q̄ he Deos Christo: & iſſo porque? por que a culpa deuiasſe à natureza humana de Maria, & róper Christo por eſſe foro da natureza, he final irrefraguel de ſua diuindade.

Conſtitue o Senhor a Moylés Deos de Pharaò: *Conſtitui te Deum Pharaonis:* & que insignia vos parece que lhe dà, pera fe dar a conhacer por Deos? húa vara: *Virgam hanc ſume in manu tua.* Ha tal cetro pera tal grandeza? húa vara ha de fer a insignia da diuindade? Sim: não ha eſſa vara de endurecer os mares, ensanguentar os rios, alterar os elementos? Pois eſſa he a q̄ conuem pera diuina da diuindade

dade de Moysés, que atropellar as leys da natureza, he
 proua muito valente de hum ser diuino; pois se em izé-
 tar a Maria do peccado, estabelicia Christo os creditos
 de Deos, se a preseruaçao da māy, de algum modo, era in-
 teresse da purezā do filho, quem se ha de persuadir, que
 o filho não refrearia o impeto da culpa na māy? Sy refre-
 ou, fieis, sy refreou. Não o ouuis nas vodas de Canā? Re-
 conheceo Maria que hia faltando o vinho aos conuida-
 dos, aduerte a Christo do caso, & respondelhe o Senhor:
Quid mihi, & tibi est mulier? Mulher, & que vos vai a vōs,
 & a mim nisso? pareceuos muita sequidão a reposta. Pois
 entendei que foi muito mysterio. O vinho ainda não ti-
 nha faltado, hia a faltar, q̄ isso he: *deficiente vino*: Pois a
 isto diz Christo, *Quid mihi, & tibi est mulier?* Que vos vai,
 Maria, a vōs, nem a mim nisso? Faltas incorridas, danos
 já feitos, he fauor, & milagre, q̄ me toca pera os outros:
 preuenir os danos, que amitaçāo, escusar as faltas, que vē,
 antes de chegar, isto he gloria, que eu referuo só pera vōss:
 deixai que se incorra a falta, que eu a remedearei despois
 que preseruar do dano, antes que chegue, isso foi só com
 vosco, porque ambos hiamos interessados nisso, vōs por
 māy, & eu por filho, *Quid mihi, & tibi est mulier?* E se por
 tantos principios, como temos discursado, se conueniente
 que se concebeo Maria sem faltas, porque temem algūs,
 que fosse assi? Porque he pençāo ineuitauei dos descen-
 dentes de Adão, que recebão o ser com mancha, ha de
 auer quem recee confessar, que o recebeo sem mancha
 Maria? O não aja tal receo no mundo, não queiramos
 medir a Maria por nós, pois Deos a mede por sy.

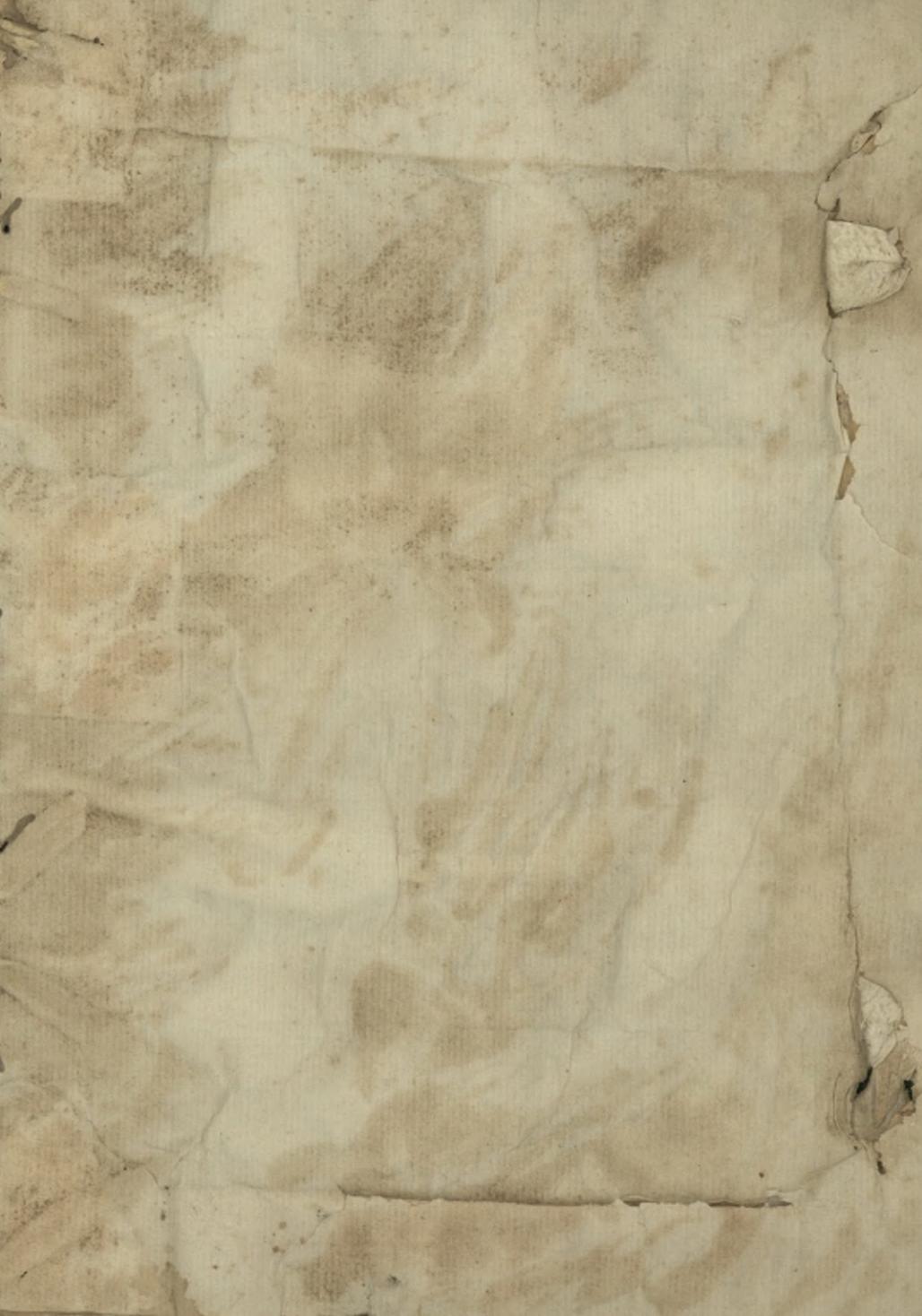
Pública esta Senhora as grandesas que Deos nella obrara, & diz atsi: *Fecit mihi magna qui potens est?* Fez em mim cousas grandes o que he potente: Reparai que he estremado reparo, & poderá ser que nouo: Reparai que não diz, *qui omnipotens est*: O que he omnipotente, senão, *qui potens est*; o que he potente: E que tem isso? que vai em que diga potente, ou omnipotente? que vai? Dai có com vosco na Theologia, perguntai aos Thomases, aos Soares, aos Valquez, & às melhores cadeiras das Vniuersidades, que distinção ha entre potente, & omnipotente em Deos? Responderuoshão, que potente se diz o pay, por ordem a gerar o Filho; & o Pay, & o Filho por ordem a produzir o Espírito Santo; & que omnipotente se diz toda a Trindade, por ordem a fazer as creaturas: de sorte que potencia em Deos respeita a produçāo das pessoas *ad intra*; & omnipotēcia respeita a produçāo das cousas *ad extra*; tendes alcançado a diferença notavel, q̄ vai de potencia, a omnipotencia, que esta he pera coufas criadas, & aquella pera pessoas diuinas? Tornai agora à proposição de Maria: *Fecit mihi magna, qui potens est*: fez em mim coufas grandes, o que he potente. Valhate Deos por Maria? se o termo da potencia em Deos saõ pessoas diuinas, & as creaturas saõ sómente termo da omnipotēcia, como não dizes, que he Deos contigo omnipotente, senão potente? *Qui potens est?* Es pessoa diuina, ou es pessoa humana? perra q̄ he deter mais Fieis? Pessoa humana he Maria mas tal pessoa humana, que parece que a trata Deos como pessoa diuina. Tanto a singularizou entre todas as creaturas, que não parece que medio suas perfeições pella

pella omnipotencia com que obra *ad extra*, senão
 pella potencia com que produz *ad intra*. Pois se
 Deos regula por sy a Maria, como a queremos regu-
 lar por nós? Confessemos ingenuamente deuotos, não
 só que Maria não padece o queda, mas nem risco;
 não só dano; mas nem contingencia, não só infortu-
 nio, mas nem fôs sobro; não só ruina, mas nem perigo.
 Assi o fazemos, Santissima Senhora, todos julgamos, que
 não tiuestes em vossa Conceição desdouro, mas que re-
 cebestes o ser immaculada; que não admitistes culpa, mas
 q̄ respirastes santa; q̄ não vos saltearão temores, mas que
 lograstes seguranças: que não fostes vil despojo de Sata-
 nás, mas desuelo soberano da graça, esta alcançai copiosa
 de vossa filha, em primeiro lugar, pera quem tam grandiosamente festeja os candores puros de vossa ma-
 drugada, & depois pera nós todos, pera que liures
 por seu meio de nossas culpas, nos possa tambem li-
 urar de nossas penas sua gloria: *Quam mihi,*
& robis præstare dignetur, &c.

(:!:

F I M.







Sermon^s
Varios en
Portugues.

51
171
L